



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

RUI BARBOSA “FRANCÊS”: o uso de referências em língua francesa
para o ensino do desenho no Brasil (décadas finais do século XIX)

Marcos Denilson Guimarães³⁰²

RESUMO

Este texto teve como objetivo compreender as escolhas bibliográficas de Rui Barbosa no parecer da *Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública* e analisar como as referências à alguns trabalhos em língua francesa foram utilizadas por ele para embasar seu discurso sobre o ensino do Desenho no Brasil, em décadas finais do século XIX. Para isso, elegemos as seguintes fontes: *Rapport sur l’instruction primaire à l’exposition universelle de Philadelphie en 1876*; *L’enseignement primaire à l’exposition internationale de Paris de 1878* e *L’enseignement du dessin aux États-Unis*. Como resultados, o exame destes estudos revelou que além de estar atrelado à um discurso mais amplo de circulação de ideias e trocas intelectuais garantidas pelas exposições universais e relatórios científicos de diferentes países, o ensino do Desenho era visto nacionalmente pelo intelectual Rui Barbosa como um elemento de primeira necessidade e que exigia um olhar mais atento da parte dos republicanos brasileiros para a instauração de uma reforma radical que desse conta de alcançar os mesmos resultados dos países mais avançados nesta temática.

Palavras-chave: Estudos franceses. Rui Barbosa. Parecer da Reforma do Ensino Primário. Ensino do Desenho.

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX, o crescimento de fenômenos que mundialmente acelerou as mudanças e intensificou as conexões entre os países do mundo

³⁰² Docente da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Campus Garulhos.
E-mail: markito_mat@hotmail.com.

repercutiu nos domínios da vida social, inclusive da educação, e esteve estreitamente associado à fabricação de identidades e modelos nacionais (MATASCI, 2015).

O processo de internacionalização dos saberes escolares considerados modernos é exemplo da existência desta rede de reformas que intencionavam dar à escola um formato mais institucional e pedagógico com base numa política educativa de caráter marcante.

Estes discursos longe de ficarem restritos somente ao campo teórico encontraram visibilidade, ultrapassaram as fronteiras e alcançaram o campo prático da aplicação. Neste sentido, um conjunto de projetos reformadores implementados pelo poder público e uma série de questionamentos sobre a instrução pública primária de diferentes países começaram a ser aplicados e debatidos em escala nacional e, sobretudo, internacional.

As formas de apresentação de tais projetos e questões foram muitas. As exposições universais, os congressos universais e internacionais, as revistas e os museus pedagógicos, os relatórios de inspetores de ensino, de professores primários, secundários, técnicos e profissionais elaborados ao final das missões científicas e/ou de estudos e as correspondências trocadas entre os diferentes profissionais de ensino, contribuíram profundamente para melhorar o nível de conexões e garantir a circulação de ideias e de novos saberes pedagógicos.

Por exemplo, as evidências de que o Brasil esteve também inserido neste circuito de calorosos debates são alimentadas pelos trabalhos desenvolvidos, em matéria de instrução pública primária, pelo intelectual e jurista baiano Rui Barbosa³⁰³ (1849-1923). Neste sentido, seus escritos mais reconhecidos foram os que deram origem ao relatório de *Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública* publicado pelo Ministério da Educação e Saúde do Rio de Janeiro (aqui referimo-nos ao vol. X, Tomo II, reedição de 1946304).

Compreendendo um rol de referências estrangeiras e princípios reformadores representativos de uma luta contra uma pedagogia já enraizada e praticamente alicerçada

³⁰³ Após realizar seus estudos primários e secundários na cidade natal de Salvador - Bahia, Rui Barbosa matricula-se na Faculdade de Direito de Recife em 1866 e, em seguida, muda-se para a Academia de São Paulo, em 1868, para dar continuidade a seus estudos. Por motivos de saúde, sofria de um incômodo cerebral, Rui Barbosa, já diplomado Bacharel em Direito, regressa para a Bahia e, em 1873, viaja para a Europa para buscar tratamento de saúde. Muito eloquente em seus discursos inicia sua carreira política com a ajuda de alguns amigos de seu pai, a exemplo do Conselheiro Manuel Pinto Dantas. Esta importante rede de sociabilidade construída pelo seu pai, João José Barbosa de Oliveira, enquanto político bem sucedido ajudou Rui Barbosa a entrar no cenário político e exercer algumas funções importantes, tais como: deputado da Assembleia Legislativa Provincial da Bahia e da Assembleia Geral da Corte, bem como, relator das reformas dos ensinos primário, secundário e superior, a partir da década de 80.

³⁰⁴ Entretanto, o relatório original foi publicado em 1883.

num ensino extremamente abstrato e mecânico, ao que tudo indica, resquícios provenientes do Brasil Império (1822-1889), este parecer além de “oferecer visão panorâmica das ideias pedagógicas de Rui e indicar a sua posição nas concepções filosóficas e políticas do tempo” (LOURENÇO FILHO, 1956, p.11), também nos abre para a possibilidade de entendermos como, nesta obra de reforma de instrução pública, ele se apropriou³⁰⁵, em particular, das polêmicas internacionais que envolviam o ensino do Desenho.

Neste sentido, a ideia é compreender as escolhas bibliográficas de Rui Barbosa e analisar como as referências à alguns trabalhos em língua francesa foram utilizadas por ele para embasar seu discurso sobre o ensino do Desenho. Para isso, elegemos as seguintes fontes: *Rapport sur l’instruction primaire à l’exposition universelle de Philadelphie en 1876* (BUISSON, 1878); *L’enseignement primaire à l’exposition internationale de Paris de 1878* (BRAUN, 1880) e *L’enseignement du dessin aux États-Unis* (REGAMEY, 1881).

De pronto, vale ressaltar que estas fontes fazem parte das obras que foram lidas por Rui Barbosa e evidenciadas por ele em seu relatório. A opção por elas justifica-se, em primeiro lugar pela quantidade de vezes em que elas foram citadas ao longo do parecer, como veremos mais adiante e, conseqüentemente, pelos indícios de serem bases fundamentais para a discussão sobre o processo de sistematização e fortalecimento do ensino do Desenho nos países mais avançados nos quais o Brasil deveria se espelhar.

Cabe dizermos também que, embora, neste trabalho tomemos para análise as citações que aparecem na parte reservada somente ao ensino do Desenho, tais referências não foram utilizadas exclusivamente para o estudo desta temática. As ideias destes autores estão também distribuídas em outras partes do relatório.

³⁰⁵ A ideia de apropriação está baseada nos estudos do historiador Chartier (1990). Para ele, esta noção reformulada e colocada no centro de uma abordagem de história cultural põe em destaque a pluralidade dos modos de emprego e a diversidade de leituras. Em suma, ela tem por objetivo “uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem” (CHARTIER, 1990, p.26).

MOMENTO HISTÓRICO DE DIVULGAÇÃO DAS REFERÊNCIAS ANALISADAS

O século XIX aparece como um período de muitas transformações. A reorganização da escola primária e o desenvolvimento do ensino da matemática tornaram-se objeto de reflexão política, pedagógica e social da instrução pública.

Acelerados pelos últimos avanços nos setores industriais, técnicos e urbanísticos, dentre outros, estes debates ganharam espaço e começaram a produzir “ruídos” numa escala internacional. Os países considerados industrializados foram os primeiros a preparar projetos de reformas e a levantar uma série de questionamentos e desafios comuns à escala europeia.

Prova disso são os apontamentos trazidos pelo intelectual Rui Barbosa em seu projeto de reforma da escola primária no qual assinalou a educação como a saída para o progresso e desenvolvimento do nosso país. Desse modo, via como urgente uma reestruturação completa, desde uma reforma dos métodos até uma reforma do mestre.

Assim, preocupado com a realidade brasileira e planejando uma transformação radical mediante a educação do povo (LOURENÇO FILHO, 1956), defendeu a ideia de privilegiar novos conteúdos que atraíssem a curiosidade, a observação e o prazer de conhecer dos alunos, pois um dos primeiros atentados cometidos contra as crianças, diz ele, era o esquecimento da existência de um corpo com as mais imperiosas de todas as necessidades (BARBOSA, 1946).

Desse modo, longe de ser o único porta-voz desta discussão, o legislador baiano nos apresenta um panorama mundial baseado em dados econômicos, sociais e políticos desses países fazendo uma comparação com a situação brasileira. Assim como a França, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Áustria, apresentaram resultados significativos na produção industrial por causa da inserção do desenho e da arte, reconhecendo neles, um instrumento educativo, princípio fecundante do trabalho e umas das bases primordiais da cultura escolar e propulsoras do desenvolvimento econômico dos estados (BARBOSA, 1946), ambicionava ver isso acontecer no Brasil.

Desse modo, afim de estabelecer um novo padrão de ensino para a escola primária brasileira, Rui Barbosa utiliza-se de várias referências para justificar suas escolhas. No quadro que segue, são apresentados os trabalhos mais citados em língua francesa, tomados como sinônimos da modernidade e inovação até então em voga.

Quadro 1 – Trabalhos em língua francesa e locais citados

Autor	Obra	Ano	Citações por página	
			No parecer de Rui Barbosa	No original
Ferdinand Buisson ³⁰⁶	<i>Rapport sur l'instruction primaire à l'exposition universelle de Philadelphie em 1876</i> ³⁰⁷	1878	p.107-108 C.D. p.111 C.D. p.114 C.D. p.116 C.D. (apud) p.136 C.I. p.137 C.D. p.137 C.I. p.140 C.D.	p.409-410 p.393-394 p.412 p.410 p.392-396 p.409 p.413 p.406
Thomas Braun ³⁰⁸	<i>L'enseignement primaire à l'exposition internationale de Paris de 1878</i>	1880	p.108 C.D. p.118 C.D. p.123 C.D. p.123 C.D. p.125 C.I. p.125 C.I. p.127 C.D. p.128 C.I. p.129 C.I. p.129 C.I. p.133 C.D. p.149-150 C.D. (apud) p.157-158 C.I. e C.D. (apud)	p.646 p.637-638 p.646 p.647 p.645 p.645-646 p.647 p.647 p.274 p.325 p.643-644 p.649-650 p.650-651
Félix Regamey ³⁰⁹	<i>L'enseignement du dessin aux États-unis</i>	1881	p.108 C.D. p.135-136 C.I. p.138 C.I. p.139 C.I. p.168 C.I. p.185 C.I.	p.10 p.13-19 p.89 p.114-115 p.19-21 p.38

Fonte: Parecer da *Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública* publicado pelo Ministério da Educação e Saúde do Rio de Janeiro (vol. X, Tomo II, 1946).

C.D. – Citação Direta; C.I. – Citação Indireta

³⁰⁶ Nascido no ano de 1841, filho de família protestante e modesta, foi um dos intelectuais e educadores franceses a desempenhar um importante papel na defesa da renovação da escola primária de seu país. Visto como um idealista, visionário, filósofo, professor, administrador, pedagogo, Ferdinand Buisson conferia à escola primária um valor extremamente essencial. Para ele, tratava-se de uma instituição responsável por fornecer ao futuro cidadão uma educação popular, liberal e laica que atingisse de maneira integral a formação da criança, sobretudo, a emancipação de sua consciência. Foi fundador da Sociedade Livre para o estudo da Psicologia da criança, em 1899 e, a partir de 1878, dirigiu a publicação do monumental Dicionário de Pedagogia e Instrução Primária (Loeffel, 2013).

³⁰⁷ Cabe ressaltar aqui que apesar ser organizado e publicado sob o nome de Ferdinand Buisson, chefe responsável pela missão, tal relatório é dividido por temas e autores. Com um total de trinta capítulos, os assuntos variam desde o funcionamento da organização administrativa, financeira, pedagógica dos estabelecimentos de ensino até, o estudo particular, das matérias que compõem a educação dos primeiros anos. Com relação ao ensino do desenho este é tratado em dois capítulos: capítulo XVIII – Ensino do desenho (história dos métodos) por Berger e capítulo XIX – Exposição do desenho nas escolas primárias por Rauber.

³⁰⁸ Tornou-se em 1845 professor de pedagogia e de metodologia e, em seguida, diretor da Escola normal de Nivelles, hoje, Instituto de Ensino Superior Pedagógico (IESP) durante trinta anos

³⁰⁹ De acordo com o Dicionário dos artistas de língua francesa da América do Norte, nascido em 1844, Félix-Élie Régamey foi um pintor, desenhista, caricaturista, professor de belas-artes e importante escritor parisiense. Em 1867, ele tornou-se professor da Escola de desenho de Paris e da Escola especial de arquitetura de Paris. Em 1881, foi nomeado inspetor de desenho das escolas de Paris e em 1883 foi honrado em seu país com o título de oficial da Instrução pública.

Com base neste Quadro 1, podemos constatar que os autores selecionados são quase todos francófonos, com exceção do belga Thomas Braun, inspetor das escolas normais e Delegado do Governo Belga.

Percebe-se também que a maior parte das obras utilizadas por Rui Barbosa circularam nas exposições universais ocorridas na segunda metade do século XIX, realizadas principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Com o propósito de apresentar os últimos progressos conquistados nos setores de produção, isto é, os progressos resultantes das inovações tanto no domínio econômico quanto industrial, tais exposições na visão de Matasci (2015) tiveram um importante papel na intensificação das trocas intelectuais e na modelação de disciplinas como as matemáticas e as ciências da educação. Assim, diz ele:

A educação e a instrução pública são partes integrantes do programa das exposições universais da segunda metade do século XIX. Elas oferecem aos contemporâneos um terreno de estudo privilegiado para avaliar e comparar o progresso de um sistema nacional. Por outro lado, elas são lugares de encontro e de sociabilidade facilitando as trocas de material e de documentos – os museus pedagógicos se desenvolvem neste contexto – bem como a organização dos congressos internacionais [...] Elas têm, portanto, por objetivo mostrar estatísticas e documentos de suporte, o sucesso das políticas escolares empreendidas a partir dos anos 1880 [...] Depois, as exposições são também uma fonte de informações sobre a evolução da instrução pública no mundo³¹⁰.

(MATASCI, 2015, p.98, tradução nossa)

Além deste caráter abrangente das exposições vistas como lugares de trocas e vitrines para expor documentos e objetos, temos também, se observamos o Quadro 1 anterior, a contribuição de um trabalho que foi concluído, a partir de uma missão de estudo efetivada nos Estados Unidos da América por Félix Regamey. Realizando duas importantes viagens a este país - uma de 1874 à 1876 e outra de 1879 à 1881 - Félix Regamey, além de trabalhar para as revistas ilustradas britânicas e americanas, como a *Harper's Weekly* e a *Leslie's Illustrated Weekly*, desenvolveu uma missão encomendada

³¹⁰ No original em francês: “L'éducation et l'instruction publique sont partie integrante du programme des expositions universelles de la seconde moitié du XIXe siècle. Elles offrent aux contemporains un terrain d'étude privilégié pour évaluer et comparer les progrès d'un système national. Em outre, elles sont des lieux de reencontre et de sociabilité, facilitant les échanges de matériel et de documents – les musées pédagogiques se développent dans ce contexte – ainsi que l'organisation des congrès internationaux [...] Elles ont donc pour but de montrer, statistiques et documents à l'appui, les succès des politiques scolaires entreprises à partir des années 1880 [...] Ensuite, les expositions sont aussi une source de renseignements sur l'évolution de l'instruction publique dans le monde” (MATASCI, 2015, p.98).

pelo Departamento de instrução pública francês cujo objetivo foi investigar o método americano de ensino do Desenho, mais precisamente, sobre a organização desta atividade.

Profissionalmente, tanto interesse por este país foi justificado da seguinte forma:

Nos Estados Unidos, as questões de ensino foram sempre consideradas extremamente importantes, e é da maneira mais enérgica, e conseqüentemente a mais eficaz, que colocamos em prática a recomendação feita por George Washington em sua mensagem de adeus: *“Prometo, então, como um objeto de primeira importância, instituições para a difusão geral do conhecimento”*³¹¹.

(REGAMEY, 1881, p.7 grifos do autor, tradução nossa)

Este fenômeno de interesse por outro país, particularmente, pelos sistemas escolares estrangeiros representou um elemento crucial e central na compreensão do processo de internacionalização do discurso pedagógico do século XIX. Estas viagens, segundo Matasci (2015), marcaram definitivamente o apoio do ministério da Instrução pública aos pesquisadores desejosos de coletar dados nas escolas, universidades e bibliotecas de outros países. Ainda de acordo com o supracitado autor, mais de 1200 missões literárias e científicas percorreram os continentes entre 1842 e 1914.

Representando uma das principais formas de circulação de ideias e de modelos pedagógicos, estas missões garantiram um conhecimento indispensável sobre os diferentes métodos, as diferentes práticas e as organizações escolares de muitos países, a ponto de esclarecerem sobre suas políticas educativas e de inscrevê-las no circuito de produção de saberes internacionais.

Em suma, “a característica principal destas missões é, sem nenhuma dúvida, a exaustividade das pesquisas, na medida onde os estudos se apoiam sobre o conjunto do sistema escolar, seus diferentes graus e sua organização geral”³¹² (MATASCI, 2015, p.37, tradução nossa).

Outra importante observação é referente à Exposição universal da Filadélfia ocorrida em 1876 e o papel de destaque assumido pelo intelectual e pedagogo francês Ferdinand Buisson. Nomeado presidente responsável pela Comissão, por meio do decreto

³¹¹ No texto original em francês: “Aux États-Unis, les questions d’enseignement ont toujours été considérées comme d’un extrême intérêt, et c’est de la manière la plus énergique, et par suite la plus efficace, qu’on a mis en pratique la recommandation faite par George Washington, dans son message d’adieu: *“Promote, then, as an object of primary importance, institutions for the general diffusion of knowledge”* (REGAMEY, 1881, p.7, grifos do autor).

³¹² No texto original em francês: “[...], la caractéristique principale de ces missions est sans aucun doute l’exhaustivité des recherches, dans la mesure où les études portent sur l’ensemble du système scolaire, ses différentes filières et son organisation générale” (MATASCI, 2015, p.37).

datado de 27 de junho de 1876, Ferdinand Buisson e seus compatriotas³¹³ dedicaram cinco semanas para o estudo desta exposição e, mais seis para a visita às escolas localizadas nas diversas partes do território (BUISSON, 1878, prefácio).

Segundo Loeffel (2013), além de ter organizado a participação da França nas exposições de Viena, em 1873, e da Filadélfia, em 1876, Ferdinand Buisson presidiu as comissões oficiais e redigiu os relatórios. O objetivo de estudar o ensino primário nos países ditos civilizados e, conseqüentemente observá-lo e compará-lo com a situação escolar de seu país, permitiu-lhe medir a complexidade da tarefa que teria de realizar na França. Ao mesmo tempo, tal engajamento deu-lhe a oportunidade de aperfeiçoar sua cultura pedagógica e desenvolver suas convicções neste domínio (Loeffel, 2013).

Para Matasci (2015) é, sobretudo, nestas exposições que a educação tornou-se um verdadeiro objeto de exposição avaliada por um júri de *experts* internacionais em questões educativas. Afim de assegurar sua qualidade, os membros encarregados deviam apresentar, posteriormente, um relatório contendo informações detalhadas sobre o conteúdo das diferentes seções cujo objetivo era representar da forma mais completa o sistema escolar do país visitado.

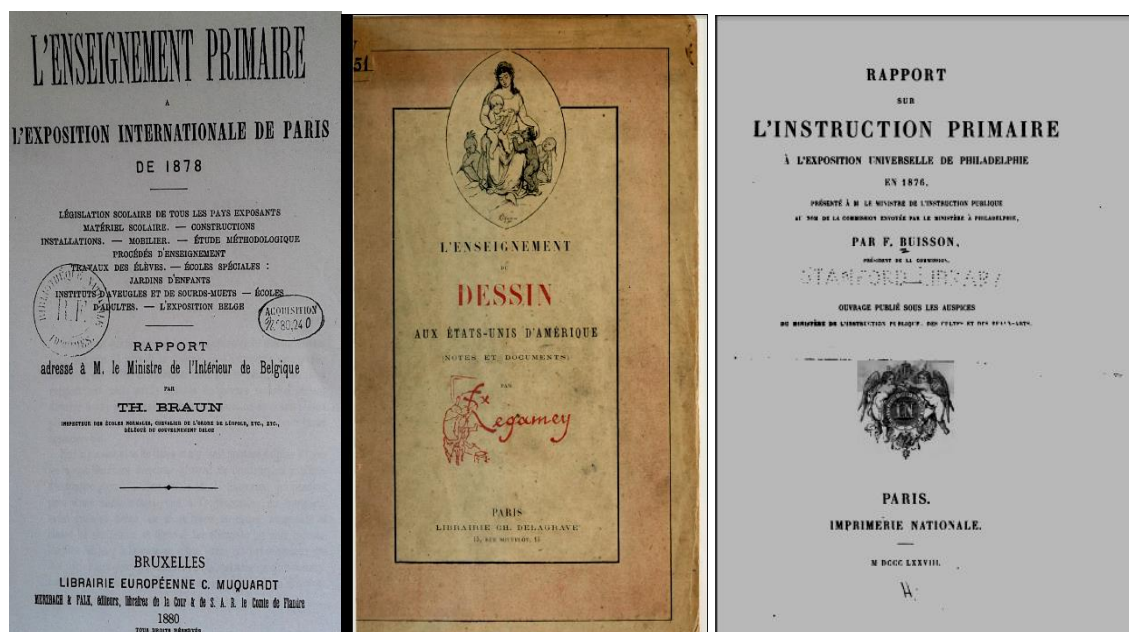
Munido de análises particulares, fica evidente que estes relatórios explicita as mais pertinentes observações acerca dos diferentes assuntos que compõem cada exposição. Os dados estatísticos e os discursos apresentados alimentam a construção de um modelo de referência susceptível de ser adotado por outros países. Deste modo, veremos a seguir de que forma Rui Barbosa se apropria de tais referências e informações e desenvolve uma argumentação para embasar seu discurso acerca do ensino do Desenho para a escola primária brasileira.

O ESTUDO DE REFERÊNCIAS FRANCESAS NO PARECER DE RUI BARBOSA: a circulação de ideias sobre o ensino do Desenho no Brasil

Segundo Santos (2010), embora Rui Barbosa não apresente nenhuma tradução na íntegra das obras consultas existiam, para ele, conteúdos nas culturas estrangeiras que ora complementavam suas interpretações, confirmavam suas ideias ou suprimiam suas lacunas.

³¹³ Foram eles: BERGER, inspetor primário de Seine; LAPORTE, inspetor primário de Rochechouart; OLAGNIER, professor de escola pública em Boulogne-sur-Mer; VALENS, professor de escola pública adjunto em Paris; RAUBER, professor livre em Paris.

Uma vez que pretendemos investigar de que forma estas referências aparecem no parecer de Rui Barbosa e de que maneira elas foram utilizadas para contextualizar um discurso de ideias internacionais concernentes ao ensino do Desenho, referenciamo-nos, neste estudo, à estas três obras a seguir.



Fonte: Bibliothèque Nationale de France (Catalogue numérique)

Ao comentar sobre o caráter extremamente importante da Exposição de 1876 que atentou para a necessidade de habilitar mestres e mestras para ministrar aulas de desenho no ensino primário, Rui Barbosa, tomando pela primeira vez como referência o relatório escrito por Thomas Braun, reforça este entendimento apontando o desenho como um dos principais ramos da indústria e da arte.

Para Thomas Braun, em todos os compartimentos escolar da Exposição de Paris, o desenho ocupava um lugar considerável. Porém, apesar do número de métodos e modelos expostos, o desenho era a parte mais medíocre nos trabalhos dos alunos da escola primária, além de constatar uma ausência lastimável de um ensino metódico.

Segundo ele, a exposição serviu para alertar a maior parte dos países da necessidade de popularizar e regularizar o ensino do desenho, já que este seria o único, por sua relação íntima com a arte e a natureza, a provocar na criança a ideia do belo e colocar sua inteligência em contato com toda ordem de sensações e deleites puros.

Neste sentido, baseado no relatório elaborado por Félix Regamey, Rui Barbosa revela que em muitos países, o ensino do Desenho passou a ser uma grande preocupação do momento. Enquanto que no Brasil ainda era visto como uma prenda de luxo, um requinte para os mais ricos, uma vocação para os mais inteligentes dotados de uma certa natureza privilegiada. Sua indignação é expressada pelas seguintes palavras:

Não percebem que, pela simplicidade das suas aplicações elementares, ele tem precedência à própria escrita; que representa um meio de fixação indispensável a todos os homens, e especialmente indispensável às classes laboriosas; que as aptidões naturais, de que depende o seu estudo, são comuns a todos os entendimentos, e de uma vivacidade particularmente ativa nos primeiros anos da existência humana.

(BARBOSA, 1946, p.108-109)

Essa marcha de defesa vai ganhando respaldo e novamente é atribuído ao desenho algumas qualidades, tais como: ramo essencial da educação geral em todos os graus; melhor meio de desenvolver as faculdades de observação; profícuo auxiliar no ensino de outras matérias; poderoso disciplinador intelectual e meio de cultura para todos os homens.

No relatório da Filadélfia, Thomas Braun aponta que a educação do olho e da mão, o desenvolvimento do belo nos objetos e o hábito do desenho já seriam suficientes para produzir uma revolução nas fábricas do país e, conseqüentemente, elevar o valor dos produtos nacionais. Para ele, “a necessidade de introduzir os elementos do desenho no ensino primário, como a leitura e a escrita, é tão necessário hoje, que não ousamos nem mais discutir o princípio, e os raros adversários desta reforma que se tornou indispensável³¹⁴” (BRAUN, 1880, p.637, tradução nossa).

Segundo as pesquisadoras Mormul e Machado (2013), Rui Barbosa acreditava que o ensino do desenho “teria papel fundamental no desenvolvimento da indústria e, conseqüentemente, o Brasil deixaria de ser fundamentalmente agrícola, ou seja, a introdução do ensino de desenho iria promover a expansão da indústria nacional” (MORMUL; MACHADO, 2013, p.285).

Deste modo, segundo Félix Regamey formar operários hábeis acarretou em mudanças no plano geral da educação das crianças a partir da instituição de cursos especiais. Ainda segundo o próprio autor, foi de Boston que partiu, em 1870, a ideia de

³¹⁴ No original em francês: “La necessite d’introduire les éléments du dessin dans l’enseignement primaire, comme la lecture et l’écriture, s’impose tellement aujourd’hui, qu’on n’ose même plus en discuter le principe, et les rares adversaires de cette reforme devenue indispensable” (BRAUN, 1880, p.637).

criação de uma corrente que fez com que o país inteiro se ocupasse de desenvolver o ensino do Desenho com tanto ardor e empenho. Um grande nome, neste sentido, foi do C. B. Stetson que colocou toda a ciência a serviço do ensino. Foi ele quem publicou em 1872 um pequeno tratado chamado “O desenho industrial para os iniciantes” contendo 250 desenhos acompanhados de indicações necessárias para executá-los, exercícios de geometria e outros da natureza e arranjos sistematicamente bem calculados para guiar o olho e a mão, fortificar a memória e o julgamento, cultivar o gosto, desenvolver a imaginação e invenção.

A análise efetuada por Félix Regamey para tratar desta temática nos Estados Unidos levou em consideração as principais metrópoles e suas conquistas relativas ao ensino do Desenho. Houve, neste país, uma crescente propagação de um movimento voltado para a publicação de manuais, cadernos e, sobretudo, para a abertura de escolas e para a criação de museus, de institutos tecnológicos, de academias de desenho, de escolas de belas-artes e de arte industrial. Todo este aparato de realizações chamou a atenção do intelectual Rui Barbosa.

Como demonstram os estudos de Berger e Rauber, a partir do grande sucesso manifestado pela indústria inglesa, efeito do movimento artístico desenvolvido desde 1851 pelo método do *South Kensington Museum* e difundido na América por M. Walter Smith, anunciado na exposição de Paris de 1867, muitos outros países começaram a produzir um movimento idêntico, a exemplo dos esforços empreendidos pela China e Japão.

No caso do Brasil, o autor afirma o seguinte:

Um grande país da América do Sul, o Brasil, se fez observar entre todos pelas esplêndidas coleções de insetos, de plantas, bem classificadas que curiosas. Os livros para o povo, destinados a difundir as noções científicas, estavam muito bons, embora em pequeno número.

(BUISSON, 1878, p.392)

Observando mais de perto toda essa conjuntura, Rui Barbosa procurou chamar a atenção dos republicanos brasileiros para a necessidade de uma reforma como esta em nosso país. O movimento que se generalizou pelos Estados Unidos permitiu-lhe chegar à seguinte conclusão: “negar, portanto, um lugar inauferrível e de primeira plaina ao desenho na escola popular desde os graus mais elementares, é dar cópia de uma ignorância absoluta, ou de uma incompetência incurável no exame dos elementos da questão” (BARBOSA, 1946, p.140).

Entretanto, mesmo sendo apontado como útil a todos e, a quase todos indispensável (BRAUN, 1880), Rui Barbosa nos alerta para a necessidade de não confundir desenho com arte, pois “essa funesta confusão [...] tem sido até hoje o mais sério obstáculo à propagação do ensino do desenho” (BARBOSA, 1946, p.118). Isto pode ser claramente observado nos apontamentos de Thomas Braun. As informações que estão lá é de que este raciocínio evita o risco e a ambição de tornar a criança um artista e de que o ensino do Desenho se apresente para ela como algo muito mais difícil quando na verdade o desenho deve ser lido como a “linguagem das formas naturais³¹⁵” (BRAUN, 1880, p.639, tradução nossa) expressa através das linhas, das sombras, da cor e, até mesmo, pelas palavras, frases e ritmo poético.

Para reforçar a ideia de que o desenho era parte integrante das primeiras disciplinas, do lado da leitura e da escrita ou até mesmo antes delas, Rui Barbosa buscou referências no relatório belga da exposição de Paris. É neste também que o intelectual brasileiro cita exemplo de cidades da Bélgica que começaram a admitir de forma efetiva o ensino do Desenho em suas escolas normais e inserido nas aulas do sexo feminino, chegando a representar “um papel capital nos primeiros anos da instrução popular” (BARBOSA, 1946, p.127). Estes mesmos ventos foram recebidos em vários lugares da Suíça e da Finlândia. Eis, o que diz Rui Barbosa:

A Bélgica, de cujo adiantamento na cultura artística o mundo inteiro formava o mais elevado conceito, admirando, como tipos de organização e de método, as suas academias de belas artes, as suas escolas de desenho e, com especialidade, as suas escolas industriais, não descansou na importância dessas vantagens, e, descobrindo-lhes a insuficiência, encetou, nestes quatorze anos, um vigoroso movimento, tendente a uma reforma radical no seu sistema de instrução. O primeiro sinal de agitação partiu do congresso industrial, celebrado em Bruxelas no ano de 1868, com o fim de discutir os melhores planos e processos de ensino do desenho.

(BARBOSA, 1946, p.129)

Vê-se desta forma que a questão do ensino do Desenho era uma ideia de interesse geral e nacional que exigia uma reforma radical atenta à criação de uma rede de escolas e à preparação e formação de mais alunos. Um exemplo notório disso foi o da cidade de Massachusetts que em apenas seis anos inaugurou o ensino regular das artes do desenho, propagando este sucesso de norte a oeste do Estado. A ideia era tornar o desenho, em toda

³¹⁵ No original em francês: “[...] le langage des formes naturelles” (BRAUN, 1880, p.639).

a União Americana, uma linguagem universal, lida e compreendida por todos os homens, independentemente de sua nacionalidade (BUISSON, 1878).

É neste caminhar que Rui Barbosa apresenta respostas para a questão sobre que método adotar para alcançar resultados ainda mais satisfatórios. Tomando como parâmetros os Estados Unidos, a Inglaterra e a Áustria, Rui Barbosa vai ao longo do texto relatando o modo como tais métodos foram utilizados e os verdadeiros frutos alcançados por cada país.

Considerados pelo relator complementos um do outro, os métodos inglês e austríaco longe de se oporem e se excluírem, constituíam elementos poderosos “sobre o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos civilizadores e da prosperidade pública” (BARBOSA, 1946, p.168). Desse modo, o ensino do Desenho deveria começar “na *escola elementar*, entre as crianças de 7 anos, pelo método inglês, que se estenderá até à escola do segundo grau, a *escola média*, onde se principiará a ensinar, pelo sistema austríaco, o desenho elementar graduado³¹⁶” (BARBOSA, 1946, p.169-170, grifos do autor).

Para tratar de tais questões Rui Barbosa vai buscar subsídios no relatório escrito por Thomas Braun. É na página 647, deste relatório, que tem início a discussão sobre o sistema que gradualmente foi aperfeiçoado e serviu de referência à uma quantidade numerosa de exercícios bem graduados. Segundo o referido autor, tal método consistia em dar à criança um caderno onde os “*quadrillages de l’asile Froebel*” eram substituídos pelos simples pontos pretos, sempre numa mesma distância um dos outros, de maneira que a criança teria que juntá-los para obter as figuras regulares.

Denominado de método *estigmográfico* foi aplicado com sucesso nas escolas de Viena e das principais cidades do império após ser sistematizado pelo Dr. Hillard e divulgado pelo professor Grandauer, um pouco antes da Exposição de 1873. Em suma, a ideia era que todo o mundo reconhecesse a necessidade de “determinar um plano metódico para o ensino do desenho e evitar os processos de exercício puramente mecânico³¹⁷” (BRAUN, 1880, p.650, tradução nossa). Na sequência é informado a publicação, em 1870, de uma instrução que regulamentava a organização pedagógica das escolas do império austro-húngaro acerca das prescrições relativas ao ensino do desenho extremamente direcionadas para as ações do professor Grandauer.

³¹⁶ Este tinha por base o conhecimento das formas geométricas elementares a partir de um processo chamado *estigmográfico* (uso do papel quadriculado) sistematizado pelo professor Grandauer, de Viena.

³¹⁷ No original em francês: “[...] d’arrêter un plan méthodique pour l’enseignement du dessin et d’éviter les procédés d’exercice purement mécanique” (BRAUN, 1880, p.650).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, colocamos em evidência o ensino do Desenho fomentado pela circulação de ideias acerca dos saberes pedagógicos considerados modernos no século XIX, valendo-nos do estudo de referências escritas em língua francesa adotadas pelo intelectual Rui Barbosa no parecer reeditado de 1946.

Bastante citados por Rui Barbosa no parecer da *Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública*, os três trabalhos analisados mostram a importância do ensino do Desenho para o avanço e desenvolvimento social de muitos países. Proferidos durante o período das exposições universais e dos escritos científicos, tais debates, serviram de parâmetros para a reflexão sobre a organização do sistema educacional e, conseqüentemente para a criação e instalação de escolas de desenho e de arte industrial nestas civilizações mais adiantadas.

Neste sentido, a necessidade de incluir o desenho na escola primária planejada e sonhada por Rui Barbosa como um dos saberes fundamentais para desenvolver, por exemplo, as faculdades de observação das crianças e o gosto pelo belo nos objetos é defendida pelo seu entendimento de que era preciso encará-lo, nacionalmente, como um elemento de primeira necessidade, sobretudo, para o desenvolvimento industrial do país e, que exigia um olhar mais atento por parte dos republicanos brasileiros para a instauração de uma reforma radical que desse conta de alcançar os mesmos resultados dos países mais avançados nesta temática e enfatizados pelos autores consultados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. **Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública**. Obras Completas de Rui Barbosa. Vol. X. 1883, tomo II. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946.

BRAUN, T. **L'enseignement primaire à l'exposition internationale de Paris de 1878**. Bruxelles: Librairie Européenne C. Muquardt, 1880.

BUISSON, F. **Rapport sur l'instruction primaire à l'exposition universelle de Philadelphie en 1876**. Paris: Nationale, 1878.

CHARTIER, R. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.

LOEFFEL, L. **La morale à l'école selon Ferdinand Buisson**. Paris: Tallandier, 2013.

LOURENÇO FILHO, L. **A pedagogia de Rui Barbosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1956.

MATASCI, D. **L'école républicaine et l'étranger**: une histoire internationale des réformes scolaires en France, 1870-1914. Lyon: ENS Éditions, 2015.

MORMUL, N. M.; MACHADO, M. C. G. **Rui Barbosa e a educação brasileira**: os pareceres de 1882. Cadernos de História da Educação (UFU. Impresso), (12), 277-294, 2013.

REGAMEY, F. **L'enseignement du dessin aux États-Unis**. Paris: Librairie Delagrave,